



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

Memória da Reunião Pública

**Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB)
Lei nº 14.399/2022**

Data: 24 de maio de 2024 às 19h00

Ao dia 24 do mês de maio do ano de dois mil e vinte quatro, presencialmente, no Teatro Cacilda Becker, realizou-se a 2ª Reunião Pública Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) - Lei nº 14.399/2022 às 19:30 horas, com a participação da sociedade civil, conforme lista de assinantes anexa.

O Sr. Coordenador da PNAB de São Bernardo do Campo inicia a reunião pública fazendo as primeiras considerações: Apresentação de devolutivas com base nas propostas encaminhadas pela sociedade civil através dos formulários e também com levantamentos feitos na 1ª Reunião Pública do dia 15 de maio de 2024.

Após apresentou a pauta do dia: Introdução • Informações sobre os valores • Devolutiva das propostas da pesquisa • Propostas para linhas de editais.

Em seguida, fez a leitura e exibição das projeções e explanações cabíveis:

“Introdução - Parte integrante do processo de escuta pública determinado pela legislação da PNAB, o objetivo desta reunião é fazer uma devolutiva sobre as contribuições feitas pela Sociedade Civil para a formatação dos editais da PNAB 2024 na cidade de São Bernardo do Campo. Nela, apresentaremos para consideração dos presentes uma proposta de 12 editais mais o edital Cultura Viva cujo processo de construção levou em consideração: • as propostas feitas pelos dois formulários digitais de escuta da PNAB; • os dados vindos da análise das propostas e perfil dos proponentes que participaram da LPG; • orientações e determinações trazidas pela legislação referente a PNAB; Tais propostas nortearão o preenchimento do Plano Anual de Ajuste de Recursos (PAAR) e possuem um equilíbrio entre as especificidades necessárias ao preenchimento deste dispositivo administrativo e a generalidade que comporta as sugestões trazidas pela sociedade civil para o refino de cada um destes editais, durante a continuidade deste processo de escuta pública que agora tomará a forma de buscas ativas descentralizadas nos diversos bairros da cidade e segmentos culturais para as quais se destinam.”

“Informações sobre os valores - Repasse Total para São Bernardo do Campo: R\$ 4.981.526,38 Cultura Viva R\$ 1.245.381,60 Demais editais R\$ 3.736.144,78. Estimativa: Cultura Viva R\$ 1.260.000,00 Demais editais R\$ 3.721.526,38.”

“Devolutiva das propostas da pesquisa - O processo de participação social se deu através de 2 (dois) formulários de consulta on-line e 2 (duas) reuniões públicas de escuta popular. O 1º formulário aberto do dia 10 a 15 de maio de 2024, que destacou as 5 (cinco) matrizes (Linguagens Artísticas e Campos Culturais (Fomento à Escrita / Leitura e Patrimônio e Memória); Descentralização Cultural e Culturas Identitárias; Economia Criativa; Edital para iniciante) sobre as quais os editais de fomento serão construídos mais o Cultura Viva. Na sequência tivemos a 1ª Reunião Pública no Teatro Cacilda Becker em 15/05, quando foi apresentado o processo de execução no Município da Política Nacional Aldir Blanc, bem como referendada as 5 (cinco) matrizes apontadas no parágrafo anterior. A segunda etapa da



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

consulta pública, foi lançada em 16/05, através de formulário de escuta pública digital, onde a população, apoiada por dados estatísticos da LPG e pelo material informativo sobre a PNAB, ambos preparados pela Comissão Técnica da PNAB SBC, puderam contribuir com sugestões para as cinco matrizes. Ambos os formulários resultaram em 74 participações, a partir das quais foram obtidas 110 contribuições.”

Editais Linguagens Artísticas e Campos Culturais: 39%; Editais Economia Criativa e Solidária: 1%; Editais Identidades e Territórios: 18%; Editais Novos: 2%; Extra Editais: 40%. 60%: Editais de Fomento e 40%: Extra Editais

Propostas da pesquisa - Linguagens Artísticas e Campos Culturais: Música: 21%, Artes Visuais: 19%, Audiovisual: 17%, Artes Cênicas: 14%, Literatura: 14%, Linguagens Integradas: 10%, Cultura Digital: 2% e Patrimônio e Memória: 2% Outras Matrizes de Fomento: Territórios: 57%, Identidades: 30%, Novos: 9% e Economia Criativa e Solidária: 4%. Extra edital – Gestão e Operacionalização da PNAB: 66% e Demandas fora do escopo da PNAB: 34%

Propostas para linhas de editais - Artes Cênicas; Artes visuais; Audiovisual; Fomento à Leitura e Escrita/Literatura; Linguagens integradas e Cultura Digital; Música; Patrimônio e Memória; Culturas Identitárias; Territórios Culturais Descentralizados; Economia Criativa e Solidária; Primeiro edital; Bolsa Pesquisa artística cultural e; Cultura Viva.

Artes Cênicas: Categoria 1 - Produção Inédita, valor total da Categoria: R\$ 320.000,00, 16 prêmios; Categoria 2 - Apresentação Artística, valor total da Categoria: R\$ 250.000,00, 50 prêmios.
Valor do edital: R\$ 570.000,00.

Informou que ao final da apresentação será cedido um tempo para explanação e perguntas. Preparar as questões para ir até o microfone, por ordem de chegada.

Artes Visuais: Categoria 1 - Exposição Individual de Artes Visuais Contemporânea Pinacoteca e Espaços Descentralizados (artista/coletivo), valor total da categoria R\$ 200.000,00, 4 prêmios.
Valor do edital: R\$ 200.000,00.

É o prêmio maior

Fomento à Leitura e Escrita/Literatura: Categoria 1 - Estímulo à Leitura e à Escrita em Bibliotecas Públicas Municipais, valor total da categoria R\$ 200.000,00, 8 prêmios; Categoria 2 - Publicação de Obras Literárias e HQs, valor total da categoria R\$ 180.000,00, 12 prêmios.
Valor total do edital: R\$ 380.000,00, com 12 prêmios.

Música: Categoria 1 - Produção Inédita, valor total da categoria R\$ 90.000,00, 5 prêmios; Categoria 2 - Apresentação Artística, valor total da categoria R\$ 40.000,00, 10 prêmios.
Valor do edital: R\$ 130.000,00.

Contemplar a produção inédita, gravação, mixagem, digital e apresentação artística projeto pronto, poder circular com o trabalho/projeto pela cidade.

Linguagens integradas e Cultura Digital: Categoria 1 –valor total da categoria; R\$250.000,00, 10 prêmios.
Valor do edital: R\$ 250.000,00.



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

Trabalhar a questão das interfaces da linguagem, projetos que propõe o híbrido, o diálogo de diversos segmentos ou linguagens artísticas.

Patrimônio e Memória: Categoria 1 - História e Memória, valor total da categoria R\$ 125.000,00, 5 prêmios; Categoria 2 - Patrimônio material e imaterial, valor total da categoria R\$ 125.000,00, 5 prêmios.
Valor do edital: R\$ 250.000,00.

Pesquisas em história da memória da cidade e pesquisas sobre o patrimônio material e imaterial da cidade.

Culturas Identitárias: Culturas Indígenas, Culturas populares tradicionais, Culturas negras, Culturas jovens urbanas, Culturas feitas por mulheres, Culturas feitas por idosos, LGBTQIAP+ e Imigrantes/Migrantes/Refugiados/Ciganos, valor total da categoria R\$ 600.000,00, 24 prêmios.
Valor do edital: R\$ 600.000,00.

Um valor um pouco maior para este projeto exatamente porque dentro da perspectiva determinada pela Lei a aplicação de 20% em áreas de vulnerabilidade, populações tradicionais, será dialogado com essas populações que são o foco dos 20%.

Territórios Culturais Descentralizados: Categoria 1 - Novos Espaços Culturais/Bibliotecas Populares e Comunitários, valor total da categoria R\$ 250.000,00, 5 prêmios; Categoria 2 – Projetos, valor total da categoria R\$ 250.000,00, 10 prêmios.
Valor do edital: R\$ 500.000,00.

Dentro também dos 20% que a Lei determina, projetos de linguagem artística, teatro, dança, música, audiovisual, desde que estes projetos sejam consumidos por pessoas do território ou circulem por estes territórios, abarcará o objeto deste edital. Projetos de forma genérica, cabe aqui qualquer linguagem artística que também seja feita por pessoas do território ou que circulem pelo território.

Economia Criativa e Solidária: Categoria 1 - valor total da categoria R\$ 150.000,00, 10 prêmios.
Valor do edital: R\$ 150.000,00

Projetos que dialoguem com a economia criativa e solidária como feiras, bazares, processos formativos que de algum modo fortaleçam este setor.

Primeiro Edital: Categoria 1 - valor total da categoria R\$ 150.000,00, 15 prêmios.
Valor do edital: R\$ 150.000,00.

Uma proposta interessante de começar a atingir o jovem, primeiro edital para este público de 15 a 18 anos, 2º grau, com anuência dos pais, para que os menores pudessem



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

desenvolver uma ação no ambiente escolar, no bairro, pensando principalmente nas escolas estaduais, reconhecimento dos grêmios.

Bolsa Pesquisa artística cultural: Categoria 1 - valor total da categoria R\$ 120.000,00, 4 prêmios. Valor do edital: R\$ 120.000,00.

Outra proposta solicitada, novidade para todos. O proponente poderá utilizar o recurso no processo de formação seja nacional desde que seja um processo formativo, que tenha ligação com as artes e a cultura. Desde que como contrapartida possa ser devolvido a cidade em processo formativo socializando o que aprendeu.

Audiovisual: Categoria 1 – Formação, valor total da categoria R\$ 50.000,00, 5 prêmios; Categoria 2 - Difusão/Circulação, valor total da categoria R\$ 80.000,00, 2 prêmios; Categoria 3 - Participação em Festivais, valor total da categoria R\$ 50.000,00, 20 prêmios. Valor do edital: R\$ 180.000,00.

Formação, processos formativos; proponente de mostra de cinema e ajuda de custo para inscrição e participação de festivais. Proponente seja da cidade ou seja uma produção sobre ou que circule na cidade.

Cultura Viva - Pontos de Cultura: Categoria 1 – Projetos Continuados* *(Termo de Compromisso Cultural - atividade contínua de 12 meses), valor total da categoria R\$ 1.000.000,00. 10 prêmios; Categoria 2 – Premiações, valor total da categoria R\$ 260.000,00, 26 prêmios. Valor do edital: R\$ 1.260.000,00.

Um valor a mais. Edital voltado a processos contínuos, por entidades com ou sem CNPJ. Dentro também dos 20% que a Lei determina.

Foi apresentada para referendo a alteração dos R\$100.000,00 destinados no Plano de Ação a reformas de espaços culturais e compras de equipamentos, sendo o referido valor destinado aos editais de fomento, ao que não houve nenhum óbice da plenária.

Finalizando a explanação fica aberta a manifestações conforme informado no início.

Sr. Antônio Carlos - queria falar especificamente sobre a questão dos editais e o foco específico na questão da construção dos projetos que concorrem aos editais. Eu tenho alguns editais desses, que eu comecei a trabalhar na Secretaria de Cultura há um tempo atrás, e assim, a propriedade de falar muito em políticas afirmativas, na questão de democracia, descentralização, uma visão republicana em relação à concorrência a esses projetos, boa parte dos que são contemplados são pessoas que têm um nível intelectual bom, geralmente tiveram faculdade, moram em bairros centrais, em maioria brancos, e são pessoas, inclusive, que se tornaram especialistas em ganhar projetos. Então, paralelamente



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

a questão de ter um filtro já com relação a esses possíveis contemplados, existe uma questão também por parte dos pareceristas, porque eu sempre tive acesso aos pareceres, inclusive da última, Paulo Gustavo, e assim, infelizmente, eles são poucos para muitos projetos a serem avaliados, em um prazo curto. Várias vezes que eu citei, outras pessoas que concorreram para abrir o porquê de determinadas notas e quais eram as justificativas, eram sempre justificativas que você percebe que foram muito mal elaboradas, algumas equivocadas. Então, como é uma coisa recorrente, eu gostaria que isso fosse pensado pela equipe, da qual a nossa parte propõe a nossa contribuição nesse processo, para que a gente consiga fazer com que realmente essas políticas sejam afirmativas. Era isso. Obrigado.

Sr. Ananias Andrade - Boa noite, Arthur, Kedley, todo mundo aqui. Da última vez a gente esteve aqui conversando, tinha muito apontado que aquela primeira reunião era para ouvir as pessoas, depois trazer, ouvir os fazedores de cultura e trazer propostas ressoando, ter ouvido os fazedores de cultura. O que eu observei, vocês até tinham sinalizado da última vez, de separar olhando alguns protagonismos culturais que existem tradicionalmente na cidade, como é o caso do audiovisual e também do circo, de colocar isso em editais separados, não misturar teatro, dança e circo no mesmo edital. E a gente fez aquela observação da última vez, eu vi que isso não foi acatado aqui, porque são escalas de produção diferentes, são materiais diferentes, são propostas e linguagens diferentes. E como é que um avaliador dentro do mesmo edital, vai ter que julgar teatro, a escala de um espetáculo de teatro e a escala de um espetáculo de circo. E isso é o protagonismo do circo aqui na cidade, porque tem que diminuir as propostas, as expectativas, ocorre o risco de não serem contemplados, é um erro que a gente tinha apontado da última vez e permanece. Vou fazer também uma outra observação, achei estranho, ainda não se falou dos termos de prestação de conta e tudo mais, mas o caso do primeiro edital também me parece muito grave. A gente está falando de pessoas de 15 anos trabalhando, é isso? Isso é permitido? Como é que funciona isso? E aí a gente fica desconfiado, porque depois já chega com uma ideia pronta, espero que não tenha nenhum tutor, que não tenha ninguém no meio desse caminho que vá abocanhar esse recurso, dizendo que está contratando jovens aprendizes. Isso não está claro agora aqui, e dessa vez vocês colocaram lá o PAAR, o plano anual, então a gente fica preocupado de novo e aquela bagunça da última reunião ressoou nessa porque essa está esvaziada, mas por conta disso, do que tinha acontecido antes também. E por fim, essa questão da forma como vocês juntaram as linguagens identitárias, achei grave isso, porque a luta identitária é por estar junto, é uma necessidade de que sejam as políticas públicas e venham de forma transversal junto a todos os editais e quando você elitiza, você junta tudo aqui, os 20% estão aqui, viu? Todos vocês, já é uma forma de julgar, mas assim, é uma visão segregacionista, a forma como foi composta a visão é totalmente equivocada, porque ao invés de estar de forma transversal em todos os outros, esses 20%, que é o mínimo de garantia, a gente espera que tenha mais a representação da cidade dentro desses editais, vocês juntam tudo num bolo e eu achei isso extremamente grave,



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

para isso eu queria colocar, eu acho estranho, talvez a gente tenha que questionar isso, inclusive, de alguma forma legal, chegar até o Ministério da Cultura, porque é muito grave o que vocês fizeram aqui. Essa ideia, eu achei uma ideia equivocada que reforça a segregação ao invés da gente começar a criar dentro da sociedade de fato, promover, convivência, inclusão. No final das contas, eu lembro aos fazedores de cultura, entenderem que eles se escutam de uma categoria e não adianta falar só aqui, porque isso vai para a cidade, e, infelizmente, está participando cada vez mais de um processo como esse aqui. É isso. Obrigado.

Sra. Mery - O que eu queria perguntar é importante para mim, porque eu consegui, na Paulo Gustavo, a descentralização de sarau, que eu faço sarau nas instituições e descentralizei em alguns bairros. Eu acho importante os bairros serem culturais. Eu queria saber se pode continuar para outros bairros da cidade, que eu gosto muito da região do pós-balsa. Eu não conseguia alcançar o primeiro lá, mas gostaria que eu pudesse ir trabalhando por lá. Eu acho que é importante. Como você fala de adolescente, eu trabalho desde os 15 anos com adolescente na instituição, eu acho que a instituição tem que pegar esse projeto junto com os seus adolescentes, ou a escola, junto com o grupo de artes, de projeto de vida. Quando você trabalha como adolescente, dá B.O. na ponta, que eu trabalhei, deu B.O. na ponta. A gente tem que pensar muito seriamente, como você fala de adolescente, já faz mais de 15 anos e eu sei que dá B.O. na ponta, e principalmente quando trabalha com dinheiro. Até para gente adulto, quando trabalha com dinheiro, é complicado para um adolescente que não conhece o dinheiro. Você sabe gastar, pediu para o pai, então aí é muito mais complicado. Eu coloquei aqui também, que eu acho colocar várias coisas juntas, mulher, LGBT, eu acho que é ruim colocar, tinha que separar, sabe por quê? Porque assim, eu fiz um problema no comentário do comentário. Já a gente está falando de mulheres, lógico que tem vários tipos de mulheres lá dentro, tem mulheres LGBT, tem mulheres trans, mas assim, tomar esses cuidados, junto, como se adicionava, porque não vamos falar sobre isso, tomar muito esses cuidados, porque as pessoas na ponta não vão entender. A gente tem muita gente na cidade muito boa que estão ficando de fora dos editais, porque não tem entendimento dos editais. Então assim, ter a busca ativa, sim, é importante continuar a busca ativa, lógico que é importante, principalmente nos bairros, não aconteceu ser o prioritário dessa vez, mas tomar esses cuidados, porque não dá para misturar a linguagem, não dá para misturar o circo com o teatro, com a dança, eu sou do circo, mas não faço mais isso, eu sou do teatro e da música. Então assim, tomar esses cuidados, porque gente, é legal ter, mas a gente pensa diferente, a gente vê culturas diferentes, então tomar esses cuidados, respeitar a nossa linguagem separada. Nós fazemos parte de um bolo, mas nesse bolo, tem várias sementes, então é muito importante se pensar nisso. Obrigada, pessoal.

Sr. Heitor - Eu vou repetir aqui a minha pergunta, porque na última reunião fiz alguns questionamentos e eu não obtive resultado, eu não obtive resposta, que acabou tomando aquela proporção, eu não obtive resposta. Eu estou aqui com o Decreto da Lei Aldir Blanc



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

em mãos e na última reunião eu me atentei muito à questão da linguagem, porque eu acho que uma palavra você pode mudar todo o significado. Isso aconteceu na construção do documento, foi para a conferência, que apareceu lá, construção de público e a gente lutou para que fosse formação de público, porque existe um conceito por trás, aqui na nossa, aqui eu estou falando, ele está dizendo que essas reuniões aqui que a gente faz com o público, ela se dá pelo nome de audiência pública e reunião técnica, audiências públicas e reuniões técnicas, no plural. E aí a gente fez essa pergunta, eu gostaria diretamente de perguntar ao Arthur, que ele me responda isso daqui. Por que aqui nesta reunião, como é que está? Reunião pública. Por que está que vocês colocaram esse conceito? Eu preciso saber, hoje, que eu preciso de uma resposta sobre isso, porque escolheram reunião pública na primeira e decidiram de novo colocar se a gente tem uma lei que está falando como tem que ser feito, por que mudaram o conceito disso? Então por favor, eu gostaria de esclarecimento sobre isso, porque o Arthur falou que é a mesma coisa, eu gostaria que ele nos explicasse. Outra pergunta que eu gostaria de fazer, aí eu gostaria de saber se vocês podem voltar na questão da cultura viva, por favor. Todos os editais vocês apontaram como será distribuído, não? Então até a... e eu gostaria de saber por que não foi apontado como que vai ser distribuído o projeto continuado e as premiações. Quando isso vai ser, isso a gente vai poder consultar, porque isso faz uma diferença. Quem vai decidir como vai ser distribuído esse dinheiro? Vai ser uma conversa dialética, como ele falou, ou não? Vocês vão chegar com isso pronto. Por que não foi feito como foi feito das outras coisas? Porque a Prefeitura tem que enviar esses documentos, esses apontamentos até dia 31. Então por isso que está sendo meio rapidinho, então a gente tem que estar atento para essa distribuição e opinar, porque é para isso que serve. Então eu gostaria também de saber, Arthur, quantas reuniões a gente vai ter além dessa? Quantas reuniões? Então eu já fiz algumas perguntas aqui e espero que hoje eu saiba suas respostas, está bom? E é isso, muito obrigado.

Sra. Livia - A minha fala é muito parecida com a do Heitor, mas eu acho que eu tenho uma coisa mais aqui para entregar. O que me dá a impressão é que está tudo muito bem assim, todas as pautas, todas as linguagens, elas foram lembradas? Elas estão sendo prestigiadas aqui; agora, os valores podem ser muito ou pouco. Depende do que o edital exigir. A gente vai ter a oportunidade de dar uma olhada neste edital antes dele ser lançado, a questão de ser lançado. Porque assim, se vamos falar de música, cada um aqui defende o seu, a sua linguagem. Eu tenho um pouco mais de propriedade para falar de música, quarenta mil cada prêmio? Eu não vou questionar se eu vou botar uma categoria por isso. Isso é apresentação artística quatro mil? Depende do que ele vai disputar com o quê? Quarenta mil para um artista solo, beleza. Agora, beleza para quê? Ele vai concorrer a quarenta mil para uma apresentação solo para um artista solo. Quais vão ser os critérios? Pelos vários? Já é pouco mesmo que um artista solo. Porque o artista, não sei se vocês entenderam, depende do que vai ser exigido. Queria saber se nesse processo a gente vai ter a oportunidade de ver o modelo e discutir o edital. De cada coisinha do edital. Eu queria também, bom, essa é a



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

minha contribuição. Em que momento a gente vai ver o edital. Mas eu queria pedir, se for possível, antes da gente ir embora, que a gente tivesse cinco minutos, que a gente tivesse quinze minutos para dar a oportunidade de uma conversa que ontem, inclusive o Arthur estava lá com a gente, e que a gente misturasse as bolas. Mas é necessário que a gente fale sobre CAV. Eu queria propor que a gente marcasse uma reunião. No final dessa reunião aqui, a gente tivesse que vir para marcar uma reunião para falar de CAV. Obrigado, gente.

Sr. Benjamin - Eu sou estudante de audiovisual no caso, sou um homem trans asiático, na lei Paulo Gustavo e para Aldir Blanc que eu só tenho a pena da sugestão de ruído do uso de audiovisual de São Bernardo, que já dá formação, que eu vi a linha de formação ali, em audiovisual com a população do município. Eu vi também a formação em audiovisual é um conceito que eu muito amo, e a gente precisa ter uma direção melhor, uma formação para quem é real, ou um tipo mais detalhado, mais explicado.

Srª Cris - Eu sou do Circo, queria falar algumas coisas também sobre os editais que foram apresentados, as linhas que foram apresentadas. Ananias falou alguma coisa sobre, mas eu acho que é massa reforçar, porque a gente tem que dar uma divisão, um edital, para cênicas. Como disseram, é diferente para cada linguagem, que pode ser construída ou não com o dinheiro que está proposto. O que eu posso falar sobre o Circo, que eu sei que é uma das culturas que a gente tem como histórico da cidade. E, por exemplo, a gente está pensando que na parte de apresentação eram 50 prêmios de 50 mil, de 5 mil? Então, 50 prêmios de 5 mil para apresentação, assim como foi dito sobre a música, é difícil a gente pensar, porque um espetáculo de Circo, se eu for levar em consideração, por exemplo, uma contratação da Secretaria de São Paulo, a portaria diz (R\$ 5.500,00) cinco mil e quinhentos reais numa dupla. E aí entra no edital para conseguir concorrer, você coloca várias apresentações, recebendo cachês muito baixos e tentando concorrer para conseguir chegar em lugar. E para criação seriam 16 prêmios de 20 mil reais. Eu também queria entender isso, porque se essa criação, a gente está falando de espetáculos, isso é viável e imagino para qualquer linguagem, porque 20 mil reais é um prêmio de uma criação de um número de, sei lá, 15, 20 mil no máximo, na verdade. Porque se você for colocar aí música e figurino, dentro de sua criação, pesquisa, direção e tudo isso, 20 mil reais é um valor praticável. Eu não sei exatamente como dar um encaminhamento que seja de igual, que seria um caminho melhor, mas eu acho que, de repente, ficam com outras questões de separar, algumas linhas editais estão juntas, algumas coisas estão separadas, talvez seja uma possibilidade. Por exemplo, eu entendo que garantir identidade dentro das linhas dos editais é mais um reforço do que tentar ter um edital sobre identidade, sabe? Garantir que dentro do circo, tenham premiações para identidade, talvez seja melhor que ter uma... Enfim, acho que também essa distribuição de juntar todo mundo junto dentro de uma linha só é muita loucura. Existem editais que a gente pode acessar dentro do Estado de São Paulo, enfim, em âmbito federal, que essas divisões são feitas de outras maneiras, então essas porcentagens estão colocadas de outra maneira e eu acho que isso talvez seja um caminho melhor. Fiz alguns apontamentos disso



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

quando contei minha resposta no forms, mas eu acho que também não deu para elaborar muito. Eu acreditei em outra coisa, também de pesquisa. São quatro prendas de 30 mil reais, eu acho isso meio insano se a gente pensar que quatro pessoas vão receber 30 mil reais para pesquisar, tipo, como é que a gente diz quem são essas quatro pessoas, porque que elas podem ir, qual é o retorno disso para cidade, será que a gente não consegue fazer prêmios menores com mais gente pesquisando para trazer mais coisa para dentro da cidade, dentro dessas pesquisas, se são possíveis? Enfim, outras sobre os primeiros editais também, a gente deu uma olhada rápida no edital do vai, para exemplo, de São Paulo e quando a gente diz de primeiros editais, de primeiros acessos ao fomento, a gente está falando de 18 a 25 anos, não de 15 a 18, eu acho isso também meio insano colocar 10 mil reais na mão de, tipo, um adolescente. Tem mais coisas, acho que isso, linguagens integradas, também eu queria entender, na verdade, tirar uma dúvida sobre o que a gente está entendendo, porque se a gente está na mesma linha de linguagens, de todas as artes cênicas estarem juntos, então linguagens integradas, se eu dentro de um projeto eu falo de circo, teatro e dança, conta com linguagem integrada ou não conta com artes cênicas, nem é uma linguagem só, sabe? Tipo, tem que ter uma especificação sobre isso, que eu acho que é importante fazer, e se isso, de repente, também não está dentro das linhas editais, tipo, integrar outras artes dentro do seu projeto artístico, te garante fim, pontuação, outras... Existem maneiras da gente elaborar isso, acho que de uma maneira melhor. Eu acho que sobre os editais era isso, eu também queria fazer uma fala assim como a amiga falou no final da reunião sobre o acolhimento, sobre o CAV a gente está com a situação cada vez mais esdrúxula, dentro do DAJUV, que é o único espaço, novamente, já falei isso na outra reunião, mas gosto de frisar, que é o único espaço que o circo tem para treinar, ensaiar, criar, estudar, pesquisar dentro de São Bernardo, porque é o único espaço que nos cabe, é um Balcão Gigantesco e é isso que a gente precisa para continuar, tem pontos em que não...Tem outras estruturas em São Bernardo que nos dariam essa possibilidade, colchão, tatame, enfim, é precário, cada vez mais precário, mas é o único espaço que nos é possível. E a gente dentro DAJUV tem cada vez menos salas. Quando a gente passou lá, para ter certeza da coisa que a gente estava fazendo, a gente tem 9 salas que seriam úteis, depois a gente já ter perdido um galpão e ter perdido outras salas que foram fechadas para outras divisões. A gente teria 9 salas que seriam úteis para a gente e 6 delas estão com outras áreas da secretaria. Que bom que existem as administrações, mas elas podiam ser em outro lugar, já que a gente precisa desses espaços para a gente ensaiar, criar, estudar e continuar com o circo. Queria dizer que o circo tem um peso gigantesco na cidade, que muitas vezes não é olhado, mas, enfim, valorizado, mas a gente ocupa o Parque Lazzuri e, artisticamente, todos os finais de semana a gente junta um público de 200, 300 pessoas dentro do parque no final de semana. E, enfim, existe essa formação de público, o circo faz o que faz na rua há muito tempo, como o Hip Hop faz também, como outras linguagens fazem também e a gente precisa olhar para isso com um pouco mais de valor, eu não cobro um real da cidade para apresentar todos os dias meu espetáculo para 200 pessoas dentro de um parque. Pelo



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

contrário, eu passo o meu chapéu e quem me paga são as pessoas que estão lá, e graças ao meu trabalho ter sido muito bem feito, eu consigo pagar minhas contas com o meu chapéu. Seria de muito bom grado ter algum incentivo e algum fomento para além dos editais, para que a gente continue a existir dentro da cidade. Então o DAJUV é muito importante para gente, a gente queria muito fazer essa reunião com a Secretaria de Cultura, a gente queria muito conseguir garantir que nosso espaço continue a existir e a gente queria muito conseguir fomentar isso, com contratações, etc. Da outra vez eu falei que o último espetáculo que a gente fez com a Aldir Blanc, a gente circulou por diversos estados do Brasil e dentro da cidade a gente conseguiu apresentar o espetáculo duas vezes. E eu acho isso insano. É isso. Obrigada, gente.

Sr. Benjamin - Eu sou estudante de audiovisual no CAV, sou um homem trans asiático, na Paulo Gustavo deram bolsas para quatro (4) alunos do CAV? E para Aldir Blanc que eu só tenho apenas a sugestão do uso de audiovisual de São Bernardo, que já dá formação, que eu vi a linha de formação ali em audiovisual com a população de uma formação para quem é real, mais detalhes, mais explicado. É isso.

Sr. Murilo - Vou reforçar só alguns pontos, mas assim, acima de tudo isso, tem uma cobrança principal, que é justamente isso, assim, realmente, existe uma confusão ali naquele ponto onde junta tudo, como se fosse uma coisa só, nas questões de identidade, LGBT, mulheres, indígenas, isso não faz o menor sentido e seria muito mais interessante, criar um espaço só, porque esses cinco muitas vezes são colocados em segundo plano, muitas vezes esquecidos, mulher, LGBT. Vamos olhar as palavras aqui do CAV do DAJUV, e vários outros pontos. Só que a questão que é básica é a seguinte, o PNAB, assim como a Paulo Gustavo, elas são leis emergenciais, de fomento a partir de editais, só que a gente tem que pensar que o que importa mesmo, que são importantes, mas a gente tem que evoluir um pouco essa lógica edital e o que falta mesmo nesse município é um plano de cultura, um plano de esporte de cultura que foi votado, que foi discutido, debatido, com mais de 100 setoriais, e até agora, não saiu do plano da Secretaria de Cultura, a gente não sabe em que patamar é que ele está, a gente não sabe ser trabalhado por outras secretarias como de finanças, por exemplo, e sim, sem um plano de cultura, todos esses trabalhadores aqui da área de cultura não continuavam dependendo que é editais de fomento, sem um plano, sem uma base realmente estruturada no município, porque assim, eu acho que é imprescindível que todos já, muitos já participaram aqui de reuniões, estão aqui numa luta, já foram feitas várias cobranças, a Prefeitura à revelia ela vende prédios públicos, perdendo espaço, justamente, o que se reflete agora, que o outro colega acabou de falar, o espaço deve não estar sendo usado para a produção de cultura, não deveria ser usado para a administração da cultura, deveria ter um espaço próprio, está ocupando espaço aqui na pinacoteca, está ocupando espaço no CAV e DAJUV, está distribuído, certo? O CAV está disputando espaço com a biblioteca, seguindo uma lógica que para mim não faz o menor sentido, tinha isso na biblioteca para ter um outro equipamento, deveria existir o CAV, deveria existir a biblioteca,



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

a biblioteca deveria ser aprimorada para se transformar não só no espaço de biblioteca, ampliado para outros tipos de arquivos. Então, assim, o imprescindível, acima de tudo, todas essas cobranças estão juntas, e acho que é importante, a gente tem um guarda-chuva, que é um problema no esporte de cultura, e é isso que a gente tem que juntar, e para que saia, porque assim, editais, comentários, são importantes, mas essa não deve ser a única lógica que movimenta a cultura dos trabalhadores aqui do município, ok? Muito obrigado a isso.

Sr. Guilherme - Sobre os valores, na verdade, e sobre as especificações, quando a gente tem a apresentação artística, o que é que faz a gente pensar? É uma apresentação artística? Porque escrever um edital para realizar uma apresentação não faz sentido nenhum, não faz sentido nenhum artista, assim, isso se chama contratação, não edital. E a gente diz um valor muito abaixo do que está aplicado, assim, no mercado. De verdade, no SESC, qualquer coisa, SESC, Prefeitura de São Paulo, várias Prefeituras do interior, pratica valores muito maiores que isso, no sentido de como se contrata uma banda de quatro milhões de reais (R\$ 4.000.000,00), é uma banda de seis (6) pessoas, mais transporte, mais produção. Quanto que esses artistas vão ser pagos para fazer que seja uma apresentação, assim? Isso em vários âmbitos, no circo, no teatro, na dança, absurdo, assim. O ProAc de número, que visa até 10 minutos, ou 7, de criação, ele é trinta mil de reais (R\$30.000,00). E eu sei que o programa está muito maior que da Paulo Gustavo, mas como que a gente monta um espetáculo de vinte e cinco (25), assim? É um espetáculo, a gente pensa em criação sonora e o cenário figurino já passou, isso foi uma coisa minimalista. Mas é isso, eu acho que é isso. A especificidade do edital, criar algo amplo para quem vai escrever e vai avaliar, é totalmente inválida, e para quem avaliar, é totalmente inválida, além de que todas as pausas, para a minha opinião, praticamente todas, tem que estar dentro dos editais, no modo que seja, todos os editais, tem que ir para a periferia, porque é uma obrigação como cidadão, como prefeitura, como verba pública, que a cultura chegue na periferia, eu acho que é isso. Obrigado.

Sr. Malone - Sou estudante do CAV, mas também já fui estudante da DAJUV. Sou professor de teatro e gostaria de fazer algumas perguntas aqui, talvez algumas palavras que tenham sido um pouco complicadas, de serem entendidas. E ficou um pouco confusa também a questão da demonstração de alguns slides aqui, ou eu não entendi muito bem, e espero que talvez eles possam ser respondidos. Primeiramente, eu gostaria de perguntar para o pessoal sobre quem pode participar dos editais e se a intenção e a origem deles realmente interferem na situação. A amiga falou aqui, falou e eu vou acrescentar um pouco na fala dela, porque tem algumas pessoas periféricas que não têm as mesmas condições de criar um projeto com a mesma qualificação de uma pessoa que estudou em uma escola particular. Não que a intenção da mesma seja mais baixa do que uma pessoa, seja uma intenção um pouco menor ou inferior do que as outras, não, do que pessoas que estudaram em uma escola particular, às vezes como pessoas mais intencionadas e que praticam atos artísticos em comunidades e não ganham nenhuma visualização por isso e não ganham editais e nada



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

do tipo, e ainda assim praticam com muito gosto e muito valor dentro das comunidades. E eu quero saber se isso realmente interfere na questão dos editais. Se a pessoa dependendo da sua origem vai ter uns pontos a mais, digamos assim. Obrigado. Também gostaria de perguntar aqui uma explicação clara de como o dinheiro seria utilizado por quem ganhar o projeto. Talvez tenha sido perguntado já, mas acho também importante ressaltar se eu posso ganhar o projeto; o dinheiro pode ser utilizado já no tempo que eu ganho o projeto, pode ser disponibilizado daqui a um mês, se o projeto vai ser utilizado daqui a um ano, se eu quiser fazer o projeto só quando o ambiente for encontrado ou quando tiver o equipamento para que o projeto seja realizado e eu possa utilizar o dinheiro, como vai funcionar isso? Acredito que isso também não tem ficado claro para mim. E eu gostaria de saber também do porquê tão pouco sendo compartilhado para o audiovisual e quem pesquisou o orçamento de um projeto de audiovisual. Porque eu vi aqui, não fica muito dinheiro. Sendo que o projeto de audiovisual sabemos que custa caro e o artista além de realizar o projeto, ele também precisa comer, ele precisa beber, ele precisa dormir e tudo isso tem que ser pensado não só no projeto audiovisual, mas como outros projetos também. Muito obrigado pela atenção.

Sr. Kedley -respondendo às perguntas que foram colocadas. Bom, em relação à continuidade do processo de construção como até dito no início a proposta que a gente apresenta é uma proposta que é específica ou bastante para subir o PAAR a escritura do PAAR mas genérica bastante para trabalhar exatamente com vocês então a proposta que a equipe técnica traz é de construção do objeto é quatro mil reais (R\$ 4.000,00) para apresentação musical é uma apresentação só num, espaço seja no centro cultura ou num teatro que tem uma estrutura de modo que isso possa ser realizado é isso que a gente vai começar a discutir com vocês, hoje a gente traz algo genérico até para não trazer nada pronto e acabado que iria contra o cálculo construção coletiva e dialética então a proposta é que a gente construa o refino do objeto que cada um traz com uma estrutura da cidade então terminando esse processo PAAR nessa semana que é curta até quarta-feira a gente vai começar nas próximas marcações das buscas ativas não só no sentido de divulgação da lei depois digamos de tirar dúvida de como se escrever mas também de coletar informações e construir junto com as pessoas não só no ambiente como esse central da cidade mas uma forma descentralizada como foi inclusive na LPG (Lei Paulo Gustavo) a gente percorreu diversos bairros da cidade seja de lugares privados mas que era de acesso público a gente foi na Academia de Capoeira a gente foi em espaços de escola de samba seja em espaços públicos como a gente chegou por exemplo em salas de atividade UBS a proposta que a gente continua esse processo de construção até que o edital fique pronto é a proposta que a gente defende então são questões que elas ficam no campo genérico exatamente para não ter chegado aqui quando tudo tivesse acabado para a gente sentir uma reunião como essa a partir de uma propositura geral e a gente especificando que é viável esse ano a gente optou dentro daquelas proposituras que foram feitas na própria reunião da semana passada trazer uma gama que pôde de alguma forma abarcar a realidade cultural o mais ampla



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

possível a partir do ano que vem que está tendo o conselho de cultura instituiu que também nós queremos aqui a resposta é dialogar por exemplo nesse ano a gente não vai lançar um edital por exemplo de premiação inédita de teatro mas vai lançar um edital de circulação com valor maior acho que essas construções que a gente tem que pensar que aqui nada não acaba esse ano tem cinco anos então a proposta que fosse o mais amplo possível e no decorrer dos próximos quatro anos apontando especificidades então esse ano nós vamos lançar esse conjunto edital que vai de repente atingir todas as dinâmicas culturais possíveis da cidade, mas no ano que vem do próximo ano a gente vai atingir esses que não foram atingidos e é difícil o valor que aparentemente é grande para caramba mas na hora que você começa a dividir realmente ele é pouco então a proposta que a equipe técnica traz a gente refinar os limites você pode ter categorias em vez de lançar um edital específico para cada identidade que a gente vai construir juntos para cada uma delas.

Sr. Ananias - está sendo gravado e está anotado? Eu não estou vendo ninguém anotando?

Sr. Kedley - está sendo anotado, olha mocinha ali e também sendo gravado pelos nossos camaradas ali em cima. E está sendo gravado apenas para consulta na construção do registro, não será divulgado.

Sra. Lívia - eu sei que não é fácil construir isso, o edital, pensar tudo isso, pensar na pré-produção você tem que pensar na pré-produção de cada coisa que vocês estão se propondo a fazer aí, com verba pública, imagina a complexidade disso, mas assim, hoje é dia 24, tem que entregar isso dia 25, vai dar tempo da gente olhar cada minúcia.

Sr. Kedley - No PAAR vai mostrar, por exemplo, o teatro, a gente vai colocar o valor total dos prêmios e quantas premiação vão e o valor do final.

Sra. Lívia - mais ou menos isso.

Sr. Kedley - exatamente, a minúcia a gente vai trabalhar exatamente nesse processo de construção com vocês.

Sra. Lívia - essa verba que vocês estão colocando, depende do que vocês vão cobrar, então a gente não consegue nem avançar, eu acho isso muito pouco, eu acho que cada linguagem aqui está achando muito pouco é que assim, há uma vontade muito grande de preocupação, de contemplar todos, de não deixar ninguém de fora, é bem inclusivo aí essa ideia de vocês, mas só que o cobertor é curto, então é pouca verba para cada coisa que vocês querem fazer; se me perguntasse agora, dependesse de levantar a mão assim, está bom isso, eu diria, não, não tá, é insuficiente, não dá para circular, e vão pedir várias contrapartidas, que são até leis, a gente conhece os equipamentos aqui da cidade, não tem caixa de som, não tem equipamentos, não vai dar para a gente fazer nada nessa verba tudo vai depender do edital, não seria o caso de primeiro ver o que vai ser pedido no edital para depois a gente



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

fechar esse genérico, porque talvez não seja tudo de uma vez, talvez a gente não vá conseguir dividir a produção inédita com a apresentação artística, tem que juntar uma coisa só, ser um pouco menos inclusivo.

Sra. Cris - Eu acho que, eu entendo que a gente está fazendo uma construção, fico com a preocupação da colega que a gente tem um prazo curto, para chegar numa finalização do geral, e eu acho que uma das coisas que foram propostas, que eu acho que foi entendido, é que a parte de identidades, não é que tem que ter uma linha para cada um, mas que ela seja diluída entre os projetos, se garanta que tenha acesso às estruturas identidades comuns, mas o restante eu acho que tem que ter pontuação dentro de todas as linhas do edital, para que essas linguagens sejam entendidas, e sobre o valor ser pouco para todo mundo, eu também acho que tem que de repente avaliar o que tem de retorno nos apontamentos das artes no maior, e de repente fazer essa divisão por porcentagem, não sei; a PNAB não vai fechar o buraco que existe na cultura de São Bernardo, não tem como todo mundo ser bem pago, todos os fatores de cultura estarem garantidos por um ano, num projeto que vai durar, é uma entrega de um edital, por mais se eu consiga um prêmio que é um pouco maior de 30 mil reais, mesmo assim isso não me garante qualidade de vida enquanto fazedora artística dentro da cidade, então tipo a gente está falando aqui, reforçando sobre as coisas da PNAB, mas eu volto a dizer, a gente precisa dessas reuniões que garantam retorno para os fazedores artísticos da cidade, a gente precisa garantir que o plano de cultura exista e seja aprovado para garantir que os artistas consigam se manter dentro das cidades, não vai ser a PNAB, não vai ser a Paulo Gustavo, parece muito quando olha o montante, mas eu acho que a gente precisa lutar por essas outras coisas, e dentro da PNAB .

Sr. Ananias -Então a gente tinha lá a Lei Rouanet, e aí a gente não tinha a Aldir Blanc e a Paulo Gustavo, todo sentimento foi como os artistas, os produtores locais, eles podem criar, produzir arte, realizar os trabalhos que eles já fazem ao longo do tempo, nos territórios que ocupam, toda a ideia da construção da Paulo Gustavo e da Aldir Blanc é dar dignidade para a classe artística dentro dos municípios, nos territórios, e quando a gente chega aqui a gente vê a forma como é construída digital, é um catadão, e não estou falando pela diversidade não, porque ela pode ser feita, mas eles estão fazendo pequenos prêmios, como se eles tivessem muito preocupado de ano eleitoral, distribuir, contratar o máximo de gente possível, aparecer o máximo, linhas artísticas possíveis, é como se pegasse uma grana e fizesse mais do mesmo, porque é assim que a prefeitura tem contratado sempre, é a altura, dá essa gestão da Secretaria de Cultura a forma de lidar com o artista, e a Paulo Gustavo, Aldir Blanc que foi criada exatamente para quebrar essa cultura, para dar dignidade, para ser possível criar produtos culturais que tenham qualidade, que sejam inéditos, que circulem com dignidade, que os fazedores de cultura sejam remunerados de forma digna, é sobre esse exercício a Paulo Gustavo, Aldir Blanc não é sobre olhar o período eleitoral no ano e sair distribuindo, é achando que vai ter artista fazendo apresentação por grupo inteiro, a forma



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

como vocês estão construindo está equivocada, está errada, vai contra o que é a Paulo Gustavo, Aldir Blanc.

Sra. Mery -Eu fui numa reunião na audiovisual, que eu fui contemplada também na Paulo Gustavo, e aí porque tinha a apresentação da reunião, a porcentagem de pessoas brancas, negras e pardas, então eu acho que tem que tomar esse cuidado também, agora na Aldir Blanc a gente, minha companheira que me trouxe, a Lívia também que falou, a gente pode dividir, pode juntar no PAAR, só que eu tive que colocar no meu, acho que fui a terceira, apartado do audiovisual, e eu não fiz CAV, eu não sou CAV, eu tenho outras formações e eu coloquei, tive que colocar 75% de pessoas negras, então assim, eu acho que teria que ser alguns formatos iguais, mas quando eu vi aqui a porcentagem de pessoas brancas e de pessoas negras, eu fiquei muito preocupada, porque aqui na nossa cidade, 33.3% da população é negra, então tomar esse cuidado, porque não chegou na ponta muita coisa, então tomar esse cuidado, quando a gente pensa aqui, vamos juntar, mas também tem que pensar como que vai juntar isso, e como que vai ter cobrado isso, porque a gente fala, a gente cobra, e eu fico preocupada, porque eu sei que tem muita gente boa negra na cidade, como tem muita gente boa branca na cidade, então assim, eu vi pessoas que não entram e são muito boas, as dificuldades de fazer inscrição da pessoa, que às vezes impede a pessoa de ir para frente, então tomar esse cuidado, esse projeto vem do Governo Federal, então eu acho que é mais das pessoas da comunidade, pessoas que fazem arte lá dentro que não conseguem sair, porque assim, a Prefeitura, o Governo Federal, tem que investir de outra forma nos artistas, eu não faço muito arte em São Bernardo mais, porque desde 2016, a gente não tem mostras de teatro, eu fiz muitas mostras de teatro em São Bernardo, inclusive já vi festival de teatro e hoje não tem mais, então tomar esse cuidado na cidade, que dá trabalho lá na frente, tomar esse cuidado, principalmente na questão racial, que a gente tem aqui em São Bernardo, é uma das cidades mais racista, então tomar muitos descuidados.

Sr. Kedley - então, agradecendo na presença de todos, as considerações que vocês colocaram, que vale mais consideração, a gente tem até aí, segunda-feira, isso para pensar, eu acho importante, mas uma coisa que a gente coloca aqui, nenhuma especificidade digital será construída sem o diálogo com vocês e a nossa proposta, inclusive, não é só fazer diálogo centralizado, fazer como fez na LPG uma diferença da estratégia que o processo educativo, eu vou tirar para vocês, que no início ele tinha um sentido de publicidade da lei, de levar a informação. A informação chega, acabou, está bem servido como, digamos, processo de reflexão para gente mesmo, esse ponto técnico, e muitos desses processos de reflexão a gente acabou modificando para própria digital e a gente deu até por conta dessa experiência, que eu acho, que a gente quer reformar na LAB II aqui em 2024, então a gente vai continuar com as séries escutas, de maneira presencial, descentralizada, também virtual, do celular, que irão também continuar, uma coisa não exclui a outra, obviamente, de uma forma que mais pessoas possam contribuir, porque não está aqui, nem sempre a gente consegue atingir todo mundo, e a gente se preocupou em atingir não só quem normalmente



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

a gente atinge, mas tentou também, na própria escuta do celular, então por isso que saíram esses editais de forma mais ampla possível de modo que pelo menos nesse primeiro momento dela, na cidade a gente conseguiu incluir o máximo de pessoas possíveis. A gente começa a direcionar melhor esses editais, de modo que a gente consiga aumentar premiações, digamos, focar nas questões que são importantes para cada segmento, para cada um, para cada linguagem que a gente tem bastante. Está bom, pessoal? Agradeço.

Sra. Lívia - Mas, em questão dos valores, a gente vai tentar uma mexida para tentar aumentar um pouco de valor. Vamos refletir sobre o que a gente falou...

Sr. Kedley - Vamos refletir, Lívia, por exemplo, aqui se falou, da questão da circulação, mas apareceu nos formulários a questão da produção inédita de todas as linguagens, aí, por exemplo, ele liberaria aqui, vamos tirar então, por exemplo, é bem hipotético, está, na música, tira a produção de um produto musical, uma gravação de alguma coisa que vale, que joga, digamos, para circulação, para contratação, aí a gente está desconsiderando porque as pessoas já concluíram de outra forma.

Sra. Lívia - Gente, hoje foi, vocês fizeram documento e tal, estão apresentando, a gente não teve acesso hoje, aí a gente viu aqui, juntos, pela primeira vez, a gente deu um feedback para vocês, colocamos várias questões, agora eu acho que vocês vão trazer de volta um feedback para fechar a tampa, não é isso, para todo mundo imaginar, não sei, que a gente não vai ver isso de volta, certo? Com uma devolutiva dessas coisas que a gente está falando agora, não é?

Sr. Kedley - Então, o que a gente vai fazer, na medida possível, o que é possível.

Sra. Lívia - Nem que fosse por um... sei lá, não precisa aqui de novo uma reunião, mas a gente não pode ter um canal de comunicação, assim?

Sr. Kedley - O canal é o próprio e-mail da PNAB.

Sra. Lívia - Uma enquete, não é? Ah, sim, não, sim, é uma coisa que a gente pudesse ver antes de mandar definitivamente. Bom, essa é uma sugestão. Pense, enfim, mas de qualquer forma, parabéns para todos, porque estamos nos dedicando uma sexta-noite a pensar sobre essas coisas todas, mas eu queria usar cinco minutinhos só, por favor, para continuar uma conversa, de que tivermos... não continuar, eu queria sugerir que a gente marcasse uma data para continuar essa conversa.

Sr. Arthur - A gente dá para encerrar essa questão aqui do final do plano, todos os registros que precisavam ser feitos.



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

Por fim, a Sr. Coordenador Kedley agradece a presença de todos. Nada mais havendo, deu-se por encerrada a reunião pública às 20 horas e 50 minutos.

Assim sendo, eu, Viviane Rosa, redatora desta Memória de Reunião, finalizo e assino.
